

Sinal amarelo nos hospitais do SUS

Defasagem nos procedimentos pagos pelo Sistema Único de Saúde a instituições filantrópicas comprometem finanças das unidades

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

A defasagem nos valores da tabela de procedimentos pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a hospitais filantrópicos do País e o histórico subfinanciamento do setor comprometem as finanças dessas instituições. Para manter o atendimento aos pacientes, as entidades precisam buscar alternativas para equilibrar as contas. Apesar desses esforços, o sinal amarelo está aceso.

Segundo o presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Mirocles Vêras, o País tem 1.924 entidades que prestam assistência médica aos brasileiros, mas esse número já foi maior.

Muitas se viram obrigadas a fechar as portas por questões financeiras, após diminuir o número de atendimentos, já que a tabela de remuneração do SUS está congelada há mais de uma década.

Para exemplificar esse drama, o dirigente apontou que uma diária de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem um custo superior a R\$ 3 mil, enquanto o Governo Federal paga R\$ 800,00.

“A forma de remuneração para os hospitais filantrópicos deveria ser rediscutida, mas, infelizmente, o Ministério da Saúde se omite nessa questão, enquanto as entidades seguem prestando um serviço essencial. Fica uma situação muito cômoda pa-



Dinheiro a menos: diária de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem custo superior a R\$ 3 mil, enquanto o Governo Federal paga R\$ 800,00

ra todos os governantes”, desabafou.

O provedor da Santa Casa de Santos, Ariovaldo Feliciano, estima que, no ano passado, a irmandade teve de arcar com um déficit de cerca de R\$ 50 milhões por realizar os procedimentos do SUS. A remuneração recebida pelos atendimentos dos pacientes particulares e de planos de saúde ajuda a equilibrar as contas.

“Em junho de 2020, estive no gabinete do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que se comprometeu em rever os valores de repasse ao nosso

PROMESSA NÃO CUMPRIDA

O presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Mirocles Vêras, diz que o setor responde por cerca de 60% dos atendimentos do SUS no País. “As autoridades reconhecem a importância desse serviço prestado à comunidade, mas os complexos não são remunerados de forma adequada. Por esse motivo, elas têm um histórico de endividamento para seguir atendendo os mais humildes”, destacou. Vêras disse que o presidente Jair Bolsonaro (PL) havia assumido o compromisso de a União repassar R\$ 2 bilhões para amenizar a situação financeira das 1.924 entidades, mas essa promessa ainda não foi cumprida. O projeto de lei que trata do tema precisa ser aprovado na Câmara dos Deputados, mas ainda não há uma previsão de quando a proposta será colocada em votação. O Ministério da Saúde não respondeu os questionamentos feitos por A Tribuna até o fechamento desta edição.

hospital. Estou esperando uma devolutiva até hoje. Nada mudou desde então.

Não recebemos nem 40% dos serviços que prestamos para o SUS”, afirmou.

três meses, o déficit mensal foi de cerca de R\$ 700 mil.

“A Prefeitura vem se esforçando para minimizar os efeitos dessa situação. A tabela do procedimento do SUS é deficitária e recebemos um aporte do Município e do Governo do Estado”, citou. Do total de recursos recebidos pelo complexo de saúde, 56% são oriundos da União. Outros 33% vêm dos cofres municipais e 11% do Estado.

PEQUENOS AVANÇOS

O presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos, Ademir Pestana, explicou que, em 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) tomou uma decisão importante ao considerar inconstitucionais as exigências feitas a entidades beneficentes, porque aquelas que não atingiam as metas eram obrigadas a arcar com o recolhimento da cota patronal do INSS.

“Muitas entidades foram beneficiadas com essa medida e conseguiram diminuir consideravelmente os valores devidos”, afirmou. A instituição tinha duas ações de cobrança que foram derubadas. Juntas, elas tinham um valor de R\$ 27 milhões, conforme estimado pelo dirigente.

Ele citou que a entidade aderiu ao programa de refinanciamento de tributos ofertado pelo Governo Federal e que essa medida ajudou muito as santas casas.

Feliciano disse que assumiu, em 2016, o comando da Santa Casa com uma dívida de R\$ 400 milhões e que 70% dela já foi quitada. “Espero pagar mais uma parte ainda este ano”, frisou.

O Hospital Santo Amaro, em Guarujá, atende somente pacientes do SUS atualmente. As dívidas acumuladas no final do ano pela associação que mantém o complexo de saúde eram de R\$ 485,4 milhões.

A gerente contábil da instituição, Michelle Bezerra de Castro Cardoso, explicou que, nos últimos



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Santos começa a pensar o Orçamento de 2023

Cerca de 40 funcionários de secretarias e órgãos da Prefeitura de Santos estão sendo capacitados para entender e elaborar dois projetos voltados ao dinheiro público: os de Diretrizes Orçamentárias para 2023 e o da revisão do Plano Plurianual entre 2023 e 2025. A Secretaria de Planejamento e Inovação treinou funcionários na quinta e na sexta-feiras. Uma questão a considerar na proposta de diretrizes serão as sugestões de municípios para a peça orçamentária, reunidas no chamado Orçamento Participativo. Por exemplo, a definição dos dez projetos a serem concretizados neste ano por indicação popular teve a participação de quase 15 mil moradores, segundo a Prefeitura. Os servidores treinados também deverão atentar para objetivos como os de desenvolvimento sustentável e gestão efetiva. O Município terá até 30 de abril para enviar a Lei de Diretrizes à Câmara. Depois, será preparada a Lei Orçamentária Anual, que indicará a verba para concretização dos planos indicados.

Do Estado

Em nível estadual, o Orçamento paulista para 2023 começará a ser debatido no dia 17, com a primeira de 29 audiências públicas nas diversas regiões paulistas. Praia Grande sediará o penúltimo desses encontros, em 27 de maio, às 18 horas, na Câmara Municipal.

Neste semestre

As reuniões ocorrerão neste semestre, e não na segunda metade do ano, por causa das eleições. Como deputados costumam participar dessas audiências, haveria risco de que a presença deles fosse confundida como promoção pessoal em período de campanha.

Lazer em praças

Centro Vivo e Praça Viva: são os nomes de programas propostos pelo vereador Higor Ferreira (PS-DB) para que a Prefeitura de São Vicente ofereça opções gratuitas de diversão em quatro pontos.

Ação e consequência

Os locais indicados por Ferreira são as praças Barão do Rio Branco, 22 de Janeiro, Tom Jobim e João Pessoa. Haveria atrações de lazer entre quinta-feira e domingo, e também nos feriados, a partir das 18 horas. Com mais movimento, mais segurança, considera o vereador.

Zona Noroeste

O vereador Sérgio Santana (PL) sugere uma nova ciclovia: ficaria na Rua Boris Kauffmann, no Chico de Paula, entre a Marginal Direita da Via Anchieta e a ciclovia da Avenida Nossa Senhora de Fátima.

Duas cidades

Santana considera que essa via exclusiva para bicicletas seria útil à locomoção de quem se desloca para serviços locais, como o Sesi, e entre Santos e São Vicente.

VANESSACORRIGUES - 3/6/22



Mais do que pai

O deputado estadual Caio França (PSB, foto) afirma que não faz a avaliação a seguir por se tratar de seu pai, mas diz estar certo de que o ex-governador Márcio França (PSB) reúne mais condições de vencer a disputa ao Palácio dos Bandeirantes do que seus possíveis adversários.

Lembranças

"Ele tem boa avaliação do período em que governou, baixa rejeição e antagonismo ao governador João Doria (PSDB, pré-candidato à Presidência da República)", afirma Caio, a respeito de Márcio.

Em discussão

Márcio França ainda enfrenta a resistência do PT, com o qual o PSB poderá ser unido nacionalmente em uma federação para as próximas eleições. A sigla petista insiste em lançar Fernando Haddad — por ora, líder em pesquisas de intenção de voto.

Medicamentos

Atendo-se ao próprio mandato, o deputado espera que a Assembleia Legislativa pautasse neste ano seu projeto para fornecimento de medicamentos à base de Cannabis. Ele recorda que há compromisso da Casa nesse sentido. Pessoas com autismo, Parkinson ou convulsões seriam favorecidas.



DIMINUIU. Roubos tiveram queda durante a temporada de verão na Baixada Santista nesta virada de ano

Operação Verão deve acabar com queda de roubos na BS

» A edição 2021/2022 da Operação Verão + Seguro, que abrange 16 municípios de todo o litoral de São Paulo, deve terminar com redução no número de roubos. Apesar do relatório final ainda não estar fechado, a informação inicial repassada pelas autoridades é de que os delitos deste gênero estão abaixo do que foi observado durante a operação realizada entre 2020 e o ano de 2021.

De acordo com o Coronel Cássio Araújo de Freitas, que é o atual comandante da Polícia Militar, os números contabilizados até esta sexta-feira (4) apontam para resultados positivos na visão da instituição de segurança pública. A operação terminará, em caráter oficial, neste domingo (6).

"Nós estamos fechando, estamos na fase de fechamento desses números, mas os números parciais que nós temos já indicam que nós tivemos uma queda daquilo que a gente mais temia que era o aumento do número de roubo. Nós não ti-

A Operação Verão + Seguro terminará, em caráter oficial, no próximo domingo (6)

veremos esse fenômeno aí acredito que por conta desse trabalho que foi realizado, esse trabalho já antecipado, preventivo, forte, de presença, não só na faixa de areia, mas em todos aqueles locais em que a gente sabe que temos crimes", explica.

A Operação Verão + Seguro foi realizada em duas etapas. A primeira começou em 22 dezembro de 2021 e durou até 30 de janeiro de 2022 enquanto a segunda começou em 31 de janeiro e encerra amanhã.

As ações abrangeram Baixada Santista, litoral norte e litoral sul (no Vale do Ribeira). Todas as 16 cidades contaram com o



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Considerada um sucesso pelas autoridades responsáveis, a Operação Verão termina neste domingo

reforço de equipes do Comando de Policiamento Rodoviário, Corpo de Bombeiros, Policiamento de Trânsito, Policiamen-

to Ambiental, Policiamento de Choque e da Aviação.

Ao todo, 2.939 policiais militares foram empenhados no

reforço do patrulhamento nas cidades litorâneas, sendo 2.327 na região da Baixada Santista e 612 para o litoral norte. (DL)